

A COMPREENSÃO E APLICABILIDADE DA FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO NO BRASIL: A COMPREENSÃO E APLICABILIDADE DA FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO NO BRASIL

UNDERSTANDING AND APPLYING PHILOSOPHY IN BRAZILIAN EDUCATION

LA COMPRENSIÓN Y LA APLICABILIDAD DE LA FILOSOFÍA EN LA EDUCACIÓN BRASILEÑA

Sonia Fatima de Lima¹
Rozineide Iraci Pereira da Silva²

RESUMO: A Filosofia desempenha papel fundamental na formação do pensamento crítico, da autonomia intelectual e da construção da cidadania. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar a importância da Filosofia na educação brasileira, destacando suas contribuições para o desenvolvimento da reflexão crítica e para a formação integral dos estudantes. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada em livros, artigos científicos e documentos oficiais publicados sobre Filosofia da Educação, além das contribuições de autores clássicos e contemporâneos, como Rubem Alves, Lev Vygotsky, Hans Kelsen, Paulo Freire e Dermeval Saviani. Os resultados evidenciam que o ensino da Filosofia favorece a capacidade argumentativa, a análise crítica da realidade e o exercício da cidadania, contribuindo para a formação de sujeitos autônomos e conscientes de seu papel na sociedade. Conclui-se que a valorização da Filosofia no ambiente escolar representa um importante instrumento para o fortalecimento da educação democrática, crítica e humanizadora.

Palavras-chave: Filosofia da Educação. Ensino de Filosofia. Pensamento crítico. Educação brasileira. Formação cidadã.

ABSTRACT: Philosophy plays a fundamental role in developing critical thinking, intellectual autonomy, and citizenship. In this context, this study aims to analyze the importance of Philosophy in Brazilian education, highlighting its contributions to the development of critical reflection and the comprehensive education of students. This is a qualitative bibliographic study based on books, scientific articles, and official documents concerning Philosophy of Education, as well as on the contributions of classical and contemporary authors such as Rubem Alves, Lev Vygotsky, Hans Kelsen, Paulo Freire, and Dermeval Saviani. The results demonstrate that the teaching of Philosophy promotes argumentative skills, critical analysis of reality, and the exercise of citizenship, thus contributing to the education of autonomous individuals who are aware of their role in society. It is concluded that valuing Philosophy in the school environment represents an important means of strengthening democratic, critical, and humanizing education.

Keywords: Philosophy of Education. Philosophy Teaching. Critical Thinking. Brazilian Education. Citizenship Education.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Christian Business School – CBS.

² Ph.D. Doutora em Ciências da Educação, professora orientadora da Christian Business School – CBS.

RESUMEN: La Filosofía desempeña un papel fundamental en la formación del pensamiento crítico, la autonomía intelectual y la construcción de la ciudadanía. En este contexto, el presente estudio tiene como objetivo analizar la importancia de la Filosofía en la educación brasileña, destacando sus contribuciones al desarrollo de la reflexión crítica y a la formación integral de los estudiantes. Se trata de una investigación bibliográfica, de enfoque cualitativo, fundamentada en libros, artículos científicos y documentos oficiales publicados sobre Filosofía de la Educación, además de las contribuciones de autores clásicos y contemporáneos, como Rubem Alves, Lev Vygotsky, Hans Kelsen, Paulo Freire y Dermeval Saviani. Los resultados evidencian que la enseñanza de la Filosofía favorece la capacidad argumentativa, el análisis crítico de la realidad y el ejercicio de la ciudadanía, contribuyendo a la formación de sujetos autónomos y conscientes de su papel en la sociedad. Se concluye que la valorización de la Filosofía en el ámbito escolar representa un importante instrumento para el fortalecimiento de una educación democrática, crítica y humanizadora.

Palabras clave: Filosofía de la Educación. Enseñanza de la Filosofía. Pensamiento crítico. Educación brasileña. Formación ciudadana.

INTRODUÇÃO

A Filosofia ocupa um papel relevante na formação humana ao estimular a reflexão crítica, o desenvolvimento da autonomia intelectual e a capacidade de compreender a realidade sob diferentes perspectivas. Desde a Antiguidade, essa área do conhecimento tem contribuído para a construção de valores éticos, sociais e políticos, favorecendo a formação de indivíduos capazes de questionar, argumentar e tomar decisões fundamentadas. No contexto educacional, o ensino da Filosofia ultrapassa a transmissão de conceitos teóricos, constituindo-se como um instrumento essencial para a formação cidadã e para o fortalecimento do pensamento crítico.

2

No Brasil, o ensino da Filosofia passou por diferentes momentos históricos, sendo influenciado por mudanças políticas, sociais e educacionais. Em determinados períodos, a disciplina perdeu espaço nos currículos escolares, enquanto em outros voltou a ser reconhecida como componente importante para a formação integral dos estudantes.

Atualmente, diante das constantes transformações sociais, tecnológicas e culturais, torna-se cada vez mais necessário promover práticas educativas que incentivem o diálogo, a reflexão e a construção do conhecimento de forma crítica e consciente.

Nesse cenário, diversos estudiosos destacam a importância da Filosofia para a educação. Rubem Alves defende uma educação voltada para o despertar da curiosidade, da criatividade e do prazer em aprender, compreendendo o professor como mediador do processo de construção do conhecimento. Da mesma forma, a teoria histórico-cultural de Lev Vygotsky evidencia que o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio das interações sociais, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas que favoreçam o diálogo, a argumentação e a participação ativa dos estudantes.

Embora Hans Kelsen seja reconhecido principalmente por suas contribuições à Filosofia do Direito, suas reflexões acerca da racionalidade e da estrutura normativa também permitem compreender a importância do pensamento filosófico na construção de análises críticas e fundamentadas.

Diante desse contexto, este estudo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: qual é a contribuição da Filosofia para a formação crítica dos estudantes no contexto da educação brasileira contemporânea?

O objetivo geral consiste em analisar a importância da Filosofia na educação brasileira, destacando sua contribuição para o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia intelectual e da formação cidadã. Como objetivos específicos, pretende-se compreender a evolução histórica do ensino de Filosofia no Brasil; discutir as contribuições de Rubem Alves, Lev Vygotsky e Hans Kelsen para a compreensão da educação e da formação humana; e refletir sobre os desafios e as possibilidades da Filosofia no cenário educacional atual.

Quanto aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio da análise de livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais relacionados à Filosofia da Educação e ao ensino de Filosofia. A fundamentação teórica baseia-se em autores clássicos e contemporâneos, permitindo uma análise crítica sobre a relevância da Filosofia para a formação integral dos estudantes.

Espera-se que este trabalho contribua para ampliar as discussões acerca da valorização do ensino de Filosofia nas instituições educacionais, evidenciando sua importância para a construção de uma educação comprometida com a formação de sujeitos críticos, autônomos, éticos e participativos na sociedade contemporânea.

1 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, com caráter descritivo e explicativo. A pesquisa bibliográfica foi escolhida por possibilitar a análise e a interpretação de produções científicas já publicadas, permitindo compreender as contribuições da Filosofia para a educação e sua importância na formação crítica dos estudantes.

A abordagem qualitativa foi adotada por priorizar a compreensão dos fenômenos educacionais e filosóficos a partir da interpretação de conceitos, ideias e teorias, sem a utilização

de procedimentos estatísticos. Conforme Gil (2022), esse tipo de pesquisa possibilita uma análise aprofundada dos fenômenos sociais, favorecendo a construção de conhecimentos fundamentados na literatura especializada.

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio da consulta a livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais disponíveis em bases de dados acadêmicas, como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos da CAPES e Google Acadêmico, além de obras de autores clássicos e contemporâneos que discutem a Filosofia da Educação, o pensamento crítico e a formação humana.

A fundamentação teórica foi construída a partir das contribuições de autores reconhecidos na área, entre eles Rubem Alves, Lev Vygotsky, Hans Kelsen, Paulo Freire, Dermeval Saviani, Silvio Gallo e Marilena Chaui, estabelecendo um diálogo entre as concepções clássicas e as discussões contemporâneas sobre o ensino de Filosofia no Brasil.

Os dados obtidos por meio da revisão bibliográfica foram organizados, analisados e interpretados de forma crítica, buscando identificar as principais contribuições da Filosofia para a educação, bem como os desafios relacionados à sua presença no contexto escolar brasileiro. Dessa forma, a pesquisa procurou responder ao problema proposto e alcançar os objetivos estabelecidos, fundamentando as discussões em referenciais teóricos consistentes e atuais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Filosofia e sua contribuição para a educação

A Filosofia constitui uma das áreas do conhecimento mais antigas da humanidade e tem como finalidade compreender a realidade por meio da reflexão crítica, da argumentação racional e da investigação dos problemas relacionados à existência humana, ao conhecimento, à ética, à política e à sociedade. Surgida na Grécia Antiga, aproximadamente no século VI a.C., a Filosofia rompeu com as explicações fundamentadas exclusivamente nos mitos, inaugurando uma nova forma de interpretar o mundo baseada na razão e no pensamento crítico.

Ao longo da história, diversos filósofos contribuíram para o desenvolvimento do conhecimento humano, estabelecendo fundamentos que influenciam até hoje a educação, a ciência, a política e as relações sociais. Sócrates defendia o diálogo como instrumento para a construção do conhecimento; Platão compreendia a educação como um caminho para a formação moral e intelectual; Aristóteles enfatizava a importância da razão e da experiência

para a compreensão da realidade. Esses pressupostos permanecem presentes nas discussões contemporâneas sobre a função da educação na formação dos indivíduos.

No contexto educacional, a Filosofia desempenha um papel que ultrapassa a simples transmissão de conteúdo. Seu principal objetivo consiste em estimular o desenvolvimento da autonomia intelectual, da capacidade argumentativa e do pensamento crítico dos estudantes. Conforme Chauí (2022), filosofar significa questionar aquilo que parece evidente, analisando os fenômenos sociais, culturais e políticos de forma reflexiva e fundamentada. Dessa maneira, o ensino da Filosofia favorece a formação de cidadãos capazes de compreender a realidade e participar conscientemente da vida em sociedade.

A educação contemporânea exige que os estudantes desenvolvam competências relacionadas à interpretação de informações, à resolução de problemas e à tomada de decisões éticas. Nesse cenário, a Filosofia apresenta significativa relevância ao incentivar o questionamento, a investigação e a construção coletiva do conhecimento. Segundo Gallo (2022), o ensino filosófico não deve limitar-se à memorização de teorias ou autores, mas proporcionar experiências que levem o estudante a pensar criticamente sobre sua própria realidade e sobre os desafios presentes na sociedade.

Sob essa perspectiva, Saviani (2021) afirma que a educação deve possibilitar aos indivíduos o acesso ao conhecimento historicamente produzido pela humanidade, favorecendo sua compreensão crítica da realidade social. Para o autor, a escola exerce papel fundamental na democratização do conhecimento e na formação de sujeitos capazes de atuar de forma consciente na transformação da sociedade.

Essa compreensão aproxima-se da concepção defendida por Freire (2021), para quem a educação deve promover a autonomia, o diálogo e a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. O autor destaca que ensinar não significa apenas transmitir conhecimentos, mas criar condições para que o educando construa significados a partir da reflexão sobre sua realidade. Nesse sentido, a Filosofia fortalece práticas pedagógicas que valorizam o diálogo, a problematização e a formação cidadã.

No Brasil, o ensino de Filosofia tem assumido papel relevante na construção de uma educação democrática, embora sua trajetória tenha sido marcada por períodos de valorização e de exclusão dos currículos escolares. As constantes transformações sociais, tecnológicas e culturais reforçam a necessidade de desenvolver competências relacionadas ao pensamento

crítico, à ética e à responsabilidade social, tornando a Filosofia um componente essencial para a formação integral dos estudantes.

Dessa forma, compreende-se que a Filosofia não se restringe ao estudo de teorias ou correntes de pensamento, mas constitui um campo de conhecimento comprometido com a formação humana. Ao incentivar a reflexão, o diálogo e a análise crítica da realidade, ela contribui para que os indivíduos desenvolvam autonomia intelectual, consciência ética e capacidade de participar ativamente da construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

2.2 A Filosofia na educação brasileira: aspectos históricos e contemporâneos

A presença da Filosofia na educação brasileira está diretamente relacionada às transformações históricas, políticas e sociais que marcaram o desenvolvimento do sistema educacional do país. Desde o período colonial, o ensino filosófico esteve associado à formação moral e religiosa, especialmente por influência dos colégios jesuítas, que utilizavam a Filosofia como instrumento para o ensino da lógica, da ética e da formação intelectual. Com as mudanças ocorridas ao longo dos séculos XIX e XX, o ensino da disciplina passou por diferentes momentos de valorização e restrição, acompanhando as reformas educacionais implementadas pelos governos brasileiros.

6

Durante o regime militar (1964–1985), a Filosofia perdeu espaço na educação básica em razão das reformas que priorizavam a formação técnica e profissional. A redução da carga horária e, em muitos casos, a retirada da disciplina dos currículos refletiam uma concepção de ensino voltada para a preparação da mão de obra, em detrimento da formação crítica dos estudantes. Conforme Severino (2021), esse período representou um enfraquecimento das disciplinas voltadas ao desenvolvimento da reflexão e da cidadania.

Nas últimas décadas, entretanto, a Filosofia voltou a ocupar lugar de destaque nas discussões sobre educação, principalmente em razão da necessidade de formar cidadãos capazes de interpretar criticamente as transformações sociais, científicas e tecnológicas. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça competências relacionadas ao pensamento crítico, à argumentação, à ética, ao respeito à diversidade e à participação social, princípios que dialogam diretamente com os objetivos da Filosofia escolar.

Nesse contexto, a Filosofia contribui para o desenvolvimento de habilidades que permitem aos estudantes analisar diferentes pontos de vista, fundamentar opiniões e

compreender os desafios da sociedade contemporânea. Em uma realidade marcada pela ampla circulação de informações e pelo crescimento das tecnologias digitais, torna-se indispensável estimular a capacidade de reflexão e de avaliação crítica das informações disponíveis.

Além disso, o ensino filosófico favorece o diálogo interdisciplinar, aproximando-se de áreas como História, Sociologia, Ciências Humanas e Linguagens. Essa integração amplia as possibilidades de aprendizagem, permitindo que os estudantes compreendam os fenômenos sociais de forma mais abrangente e desenvolvam uma postura investigativa diante da realidade.

Assim, a Filosofia mantém sua relevância no cenário educacional brasileiro por contribuir para a formação integral dos estudantes, fortalecendo valores democráticos, a cidadania e o exercício da autonomia intelectual.

3.3 As contribuições de Lev Vygotsky para o processo de ensino e aprendizagem

Lev Semenovich Vygotsky (1896–1934) é considerado um dos principais teóricos da educação e da psicologia do desenvolvimento. Sua Teoria Histórico-Cultural revolucionou a compreensão sobre o processo de aprendizagem ao defender que o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio das interações sociais e culturais estabelecidas ao longo da vida.

Diferentemente das teorias que compreendem o desenvolvimento humano como resultado exclusivo de fatores biológicos, Vygotsky argumenta que o conhecimento é construído socialmente, sendo mediado pela linguagem, pela cultura e pelas relações interpessoais (Vygotsky, 2007).

No ambiente escolar, essa perspectiva atribui ao professor um papel fundamental como mediador da aprendizagem. O educador deixa de ser apenas um transmissor de conteúdo para atuar como facilitador do processo de construção do conhecimento, organizando situações que estimulem o diálogo, a investigação, a argumentação e a resolução de problemas. Segundo Libâneo (2022), a mediação pedagógica favorece o desenvolvimento das capacidades intelectuais dos estudantes, possibilitando uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

Entre os principais conceitos desenvolvidos por Vygotsky destaca-se a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), compreendida como a distância entre aquilo que o estudante já consegue realizar de forma autônoma e aquilo que pode aprender com o auxílio de um professor ou de colegas mais experientes. Esse conceito evidencia que a aprendizagem antecede o desenvolvimento, impulsionando novas capacidades cognitivas por meio da interação social.

Ao relacionar essa teoria ao ensino de Filosofia, observa-se que o diálogo, o debate e a problematização constituem estratégias compatíveis com os pressupostos vygotskyanos. A prática filosófica incentiva os estudantes a formular hipóteses, analisar argumentos, confrontar ideias e construir explicações coletivamente. Assim, o conhecimento filosófico deixa de ser apenas um conjunto de teorias para transformar-se em uma experiência de investigação e reflexão crítica.

Outro aspecto relevante da teoria histórico-cultural refere-se ao papel da linguagem na formação do pensamento. Para Vygotsky (2007), a linguagem não é apenas um instrumento de comunicação, mas também um elemento essencial para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como a memória, o raciocínio lógico e a capacidade de abstração. Dessa forma, o ensino da Filosofia, fundamentado na argumentação e na produção de significados, contribui significativamente para o desenvolvimento intelectual dos estudantes.

Na educação contemporânea, marcada pelo grande volume de informações e pelas constantes transformações sociais, as contribuições de Vygotsky permanecem atuais ao destacar a importância das práticas colaborativas, da aprendizagem ativa e da valorização das experiências culturais dos estudantes. Conforme Oliveira (2021), a teoria histórico-cultural continua sendo uma das principais referências para práticas pedagógicas que buscam desenvolver autonomia, criticidade e participação social.

8

Assim, as contribuições de Lev Vygotsky reforçam a compreensão de que o ensino da Filosofia deve privilegiar o diálogo, a interação e a construção coletiva do conhecimento, favorecendo a formação de sujeitos críticos, reflexivos e capazes de compreender a complexidade da realidade em que estão inseridos.

2.4 Rubem Alves e a educação humanizadora

Rubem Alves (1933–2014) foi um dos mais importantes educadores, filósofos, escritores e teólogos brasileiros. Sua produção intelectual destaca-se pela defesa de uma educação centrada na sensibilidade, na criatividade e no prazer de aprender. Embora não tenha elaborado uma teoria pedagógica sistematizada, suas reflexões influenciam significativamente o pensamento educacional brasileiro, especialmente ao enfatizar que ensinar ultrapassa a simples transmissão de conteúdos, constituindo-se como um processo de despertar a curiosidade e o encantamento pelo conhecimento.

Para Rubem Alves, a escola deve ser um espaço de formação humana, no qual o estudante seja reconhecido como sujeito ativo do processo educativo. O autor critica práticas pedagógicas baseadas exclusivamente na memorização e na repetição mecânica de conteúdos, argumentando que tais métodos limitam o desenvolvimento da criatividade, da autonomia e da capacidade reflexiva. Segundo Alves (2019), a aprendizagem ocorre de maneira mais significativa quando desperta emoções, interesse e sentido para a vida dos estudantes.

Essa concepção aproxima-se das discussões atuais sobre metodologias ativas, que valorizam a participação do estudante na construção do conhecimento. Nessa perspectiva, o professor atua como mediador das experiências educativas, incentivando o questionamento, a investigação e a resolução de problemas. De acordo com Moran (2023), ambientes de aprendizagem que promovem diálogo, autonomia e protagonismo favorecem o desenvolvimento de competências essenciais para a sociedade contemporânea.

Ao relacionar o pensamento de Rubem Alves ao ensino da Filosofia, observa-se que ambos compartilham a valorização da dúvida como ponto de partida para o conhecimento. Filosofar significa perguntar, investigar e refletir sobre a realidade, rompendo com respostas prontas e estimulando a construção de novos significados. Nesse sentido, o ensino filosófico contribui para que os estudantes desenvolvam autonomia intelectual e aprendam a fundamentar suas opiniões de forma ética e responsável.

9

Outro aspecto relevante presente na obra de Rubem Alves refere-se à valorização da imaginação e da sensibilidade como elementos indispensáveis ao desenvolvimento humano. Para o autor, educar também significa cultivar valores, emoções e experiências que permitam aos indivíduos compreenderem a si mesmos e ao mundo ao seu redor. Essa perspectiva amplia o papel da escola, aproximando-a da formação integral proposta pelas atuais políticas educacionais.

No contexto brasileiro, marcado por profundas desigualdades sociais e educacionais, as reflexões de Rubem Alves continuam atuais ao defender uma educação comprometida com a emancipação humana, a valorização das diferenças e o fortalecimento das relações interpessoais. Dessa maneira, suas contribuições dialogam diretamente com os objetivos do ensino da Filosofia, especialmente no desenvolvimento do pensamento crítico, da ética, da cidadania e da autonomia dos estudantes.

2.5 Hans Kelsen: racionalidade, norma e contribuições para a reflexão filosófica

Hans Kelsen (1881–1973) é reconhecido como um dos principais filósofos do Direito do século XX, sendo amplamente conhecido pela formulação da Teoria Pura do Direito. Sua proposta consistiu em estabelecer uma ciência jurídica fundamentada em critérios de objetividade, afastando elementos políticos, religiosos, morais e ideológicos da análise do ordenamento jurídico. Embora sua produção intelectual esteja voltada ao campo jurídico, seus estudos oferecem importantes contribuições para a compreensão do pensamento racional, da argumentação lógica e da construção do conhecimento científico.

Segundo Kelsen (2009), a ciência do Direito deve concentrar-se na análise das normas jurídicas e de sua estrutura, distinguindo o campo do "ser" (aquilo que ocorre na realidade) do campo do "dever ser" (aquilo que é estabelecido pelas normas). Essa diferenciação contribui para a construção de análises fundamentadas em critérios objetivos, evitando interpretações baseadas exclusivamente em opiniões pessoais ou convicções subjetivas.

Sob a perspectiva educacional, a valorização da racionalidade proposta por Kelsen pode ser relacionada ao desenvolvimento da capacidade argumentativa dos estudantes. O ensino da Filosofia estimula a análise crítica, a elaboração de argumentos consistentes e a fundamentação lógica das ideias, competências que dialogam com a necessidade de construir interpretações baseadas em evidências e princípios racionalmente justificáveis.

10

Nesse contexto, o ensino filosófico possibilita que os estudantes compreendam a importância da argumentação fundamentada na resolução de problemas sociais, éticos e jurídicos. A capacidade de analisar diferentes posições, identificar pressupostos e justificar conclusões constitui um dos principais objetivos da formação filosófica e aproxima-se da postura metodológica defendida por Kelsen em relação ao conhecimento científico.

Outro aspecto relevante refere-se ao desenvolvimento da autonomia intelectual. Ao compreender que diferentes áreas do conhecimento possuem métodos específicos de investigação, os estudantes tornam-se mais preparados para distinguir opiniões pessoais de argumentos cientificamente fundamentados. Essa habilidade favorece a formação de cidadãos críticos, capazes de interpretar normas, compreender direitos e deveres e participar conscientemente da vida democrática.

Embora Hans Kelsen não tenha elaborado uma teoria específica sobre educação ou ensino da Filosofia, suas contribuições para a lógica jurídica, a racionalidade científica e a organização do pensamento oferecem importantes subsídios para compreender a relevância da

argumentação crítica no processo educativo. Dessa forma, sua obra contribui indiretamente para fortalecer uma educação comprometida com o rigor intelectual, a objetividade e a formação cidadã.

Assim, ao relacionar o pensamento kelseniano ao contexto educacional, percebe-se que sua principal contribuição não está na elaboração de práticas pedagógicas, mas na valorização do pensamento lógico, da análise racional e da construção de conhecimentos fundamentados, elementos indispensáveis ao desenvolvimento do pensamento filosófico e da formação crítica dos estudantes.

2.6 Desafios e perspectivas do ensino de Filosofia na educação brasileira

O ensino da Filosofia na educação brasileira enfrenta diversos desafios relacionados às transformações sociais, às mudanças nas políticas educacionais e às novas demandas impostas pela sociedade contemporânea. Embora a disciplina seja reconhecida por sua importância na formação crítica e cidadã, sua presença nos currículos escolares tem sido marcada por constantes debates acerca de sua obrigatoriedade, carga horária e função na formação dos estudantes.

As reformas educacionais implementadas nas últimas décadas provocaram alterações significativas na organização do Ensino Médio brasileiro. A promulgação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Novo Ensino Médio introduziu novas formas de organização curricular, ampliando a integração entre as áreas do conhecimento e priorizando o desenvolvimento de competências e habilidades. Nesse cenário, a Filosofia passou a dialogar de forma mais intensa com as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, reforçando sua contribuição para o desenvolvimento da argumentação, da ética, da cidadania e do pensamento crítico.

Entretanto, diversos pesquisadores apontam que a redução da carga horária destinada às disciplinas das Ciências Humanas pode comprometer o aprofundamento das discussões filosóficas. Conforme Gallo (2022), o ensino da Filosofia não deve limitar-se à apresentação da história da filosofia ou à memorização de conceitos, mas precisa proporcionar espaços de investigação, problematização e reflexão sobre questões presentes na realidade dos estudantes.

Outro desafio refere-se ao avanço das tecnologias digitais e à ampla circulação de informações nas redes sociais. A facilidade de acesso ao conhecimento torna indispensável o desenvolvimento de competências relacionadas à análise crítica das informações, à identificação de notícias falsas, à construção de argumentos consistentes e ao respeito à diversidade de

opiniões. Nesse contexto, a Filosofia assume papel estratégico ao incentivar o pensamento reflexivo e a tomada de decisões fundamentadas.

Além disso, o fortalecimento da educação democrática exige práticas pedagógicas que valorizem o diálogo, a escuta, o respeito às diferenças e a participação dos estudantes na construção do conhecimento. Conforme Libâneo (2022), a escola contemporânea deve preparar os indivíduos para enfrentar problemas complexos, desenvolvendo competências intelectuais, sociais e éticas que ultrapassem a simples reprodução de conteúdo.

Sob essa perspectiva, o professor de Filosofia desempenha papel fundamental na mediação do conhecimento, promovendo situações de aprendizagem que estimulem a curiosidade, a investigação e a argumentação. A utilização de metodologias ativas, estudos de caso, debates, projetos interdisciplinares e análise de problemas sociais contemporâneos contribui para aproximar a Filosofia da realidade vivenciada pelos estudantes, tornando o processo educativo mais significativo.

Diante dessas considerações, observa-se que os desafios enfrentados pelo ensino da Filosofia também representam oportunidades para sua renovação. Em uma sociedade caracterizada pela complexidade das relações sociais, pelo avanço tecnológico e pela necessidade de formação cidadã, a Filosofia mantém sua relevância ao favorecer o desenvolvimento da autonomia intelectual, do pensamento crítico, da responsabilidade ética e da participação democrática. Assim, sua permanência na educação básica constitui um importante instrumento para a formação integral dos estudantes e para o fortalecimento de uma sociedade mais consciente, participativa e comprometida com os valores democráticos.

3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise da literatura consultada permitiu compreender que a Filosofia desempenha papel essencial na formação integral dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia intelectual e da participação cidadã. Os estudos analisados convergem ao demonstrar que o ensino filosófico favorece a capacidade de argumentação, a reflexão ética e a compreensão dos problemas sociais contemporâneos, aspectos indispensáveis para a formação de indivíduos conscientes e comprometidos com a transformação da realidade.

Os resultados da pesquisa evidenciam que a Filosofia ultrapassa a transmissão de conteúdos teóricos, constituindo-se como um instrumento capaz de estimular a investigação, o questionamento e a construção do conhecimento. Conforme discutido por Chauí (2022),

filosofar significa desenvolver uma postura crítica diante das situações cotidianas, permitindo que os estudantes analisem diferentes perspectivas antes de formular julgamentos. Essa concepção fortalece o papel da escola como espaço de formação democrática e de valorização do diálogo.

Ao analisar as contribuições de Lev Vygotsky, verificou-se que o processo de aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e da mediação pedagógica. Nesse sentido, o ensino da Filosofia favorece ambientes colaborativos de aprendizagem, nos quais o diálogo, a argumentação e a troca de experiências contribuem para o desenvolvimento das funções cognitivas superiores. A teoria histórico-cultural demonstra que o conhecimento é construído coletivamente, reforçando a importância da atuação do professor como mediador do processo educativo.

As reflexões de Rubem Alves também evidenciam a necessidade de uma educação que desperte a curiosidade, a criatividade e o interesse pelo conhecimento. A literatura analisada demonstra que ambientes escolares que valorizam a escuta, o diálogo e a participação ativa dos estudantes favorecem aprendizagens mais significativas. Sob essa perspectiva, o ensino da Filosofia possibilita que os estudantes desenvolvam sensibilidade, imaginação e capacidade crítica, ampliando sua compreensão sobre si mesmos e sobre a sociedade em que vivem.

13

Em relação às contribuições de Hans Kelsen, constatou-se que, embora sua produção esteja voltada à Filosofia do Direito, seus estudos sobre racionalidade, objetividade e construção lógica do conhecimento oferecem importantes elementos para a educação. A valorização da argumentação fundamentada e da análise racional contribui para que os estudantes desenvolvam habilidades relacionadas à interpretação crítica, à coerência dos argumentos e à compreensão das normas que organizam a vida em sociedade.

Outro aspecto identificado durante a pesquisa refere-se aos desafios enfrentados pelo ensino da Filosofia na educação brasileira. As mudanças curriculares ocorridas nos últimos anos, aliadas às transformações tecnológicas e ao grande volume de informações disponíveis nos meios digitais, exigem que a escola fortaleça competências relacionadas à análise crítica, ao pensamento reflexivo e à formação ética. Nesse cenário, a Filosofia assume papel estratégico ao proporcionar instrumentos intelectuais que auxiliam os estudantes na interpretação da realidade e na tomada de decisões fundamentadas.

A análise dos estudos também evidencia que a presença da Filosofia no currículo escolar favorece o desenvolvimento de competências previstas na Base Nacional Comum Curricular,

especialmente aquelas relacionadas ao pensamento crítico, à argumentação, à ética, à cidadania e ao respeito à diversidade. Dessa forma, observa-se que o ensino filosófico dialoga diretamente com as demandas da educação contemporânea, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de participar de maneira responsável e consciente da vida social.

De modo geral, os resultados desta pesquisa bibliográfica indicam que a Filosofia permanece como um componente essencial para a educação brasileira. Sua contribuição não se restringe ao conhecimento da história do pensamento filosófico, mas estende-se ao desenvolvimento de competências cognitivas, éticas e sociais indispensáveis para a formação integral dos estudantes.

Os dados sintetizados no Quadro 1 evidenciam que, embora os autores possuam referenciais teóricos distintos, todos reconhecem a educação como um processo voltado ao desenvolvimento humano e à formação de sujeitos capazes de compreender criticamente a realidade. Observa-se que as contribuições apresentadas são complementares, uma vez que articulam aspectos relacionados à autonomia intelectual, à mediação pedagógica, à argumentação racional e à formação cidadã.

Além disso, verifica-se que a Filosofia, quando desenvolvida de forma crítica e contextualizada, favorece a construção de competências indispensáveis à sociedade contemporânea, como a capacidade de analisar informações, resolver problemas, dialogar com diferentes perspectivas e participar de maneira ética e responsável da vida em sociedade. Esses resultados reforçam a importância da manutenção e do fortalecimento do ensino de Filosofia nos diferentes níveis da educação brasileira.

Quadro 1 - Principais contribuições teóricas para a educação e a formação crítica

Autor	Principal contribuição identificada
Marilena Chaui	Filosofia como exercício da reflexão crítica e da autonomia intelectual.
Lev Vygotsky	Aprendizagem mediada pelas interações sociais e pela linguagem.
Rubem Alves	Educação humanizadora, criatividade e valorização da curiosidade.
Hans Kelsen	Racionalidade, objetividade e construção lógica da argumentação.
Paulo Freire	Educação dialógica, emancipação e formação da consciência crítica.
Dermeval Saviani	Educação como instrumento de democratização do conhecimento e transformação social.

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nas contribuições teóricas de Chaui, Vygotsky, Alves, Kelsen, Freire e Saviani.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a importância da Filosofia na educação brasileira, destacando suas contribuições para o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia intelectual e da formação cidadã dos estudantes. A partir da pesquisa bibliográfica realizada, foi possível compreender que a Filosofia desempenha papel fundamental na formação integral do indivíduo, contribuindo para o desenvolvimento de competências essenciais à participação consciente e responsável na sociedade.

A revisão da literatura evidenciou que a Filosofia constitui um importante instrumento para estimular a reflexão, o diálogo, a argumentação e a análise crítica da realidade. Nesse sentido, verificou-se que seu ensino ultrapassa a simples transmissão de conhecimentos históricos sobre filósofos e correntes filosóficas, favorecendo a construção de sujeitos capazes de interpretar problemas sociais, éticos, políticos e culturais de maneira fundamentada e reflexiva.

Os estudos de Lev Vygotsky demonstraram que a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e da mediação pedagógica, reforçando a importância do professor na construção do conhecimento. Da mesma forma, as contribuições de Rubem Alves evidenciaram que uma educação humanizadora deve despertar a curiosidade, a criatividade e o prazer pelo aprendizado, valorizando o estudante como protagonista do processo educativo.

15

Em relação a Hans Kelsen, observou-se que, embora suas contribuições estejam voltadas principalmente para a Filosofia do Direito, seus princípios de racionalidade, objetividade e fundamentação lógica dialogam com a necessidade de desenvolver a capacidade argumentativa e o pensamento crítico no ambiente escolar.

Também foi possível identificar que o ensino da Filosofia enfrenta desafios decorrentes das constantes mudanças nas políticas educacionais, das transformações tecnológicas e da necessidade de formação de cidadãos preparados para lidar com uma sociedade cada vez mais complexa e dinâmica. Diante desse cenário, torna-se imprescindível fortalecer práticas pedagógicas que estimulem o pensamento crítico, a ética, o respeito à diversidade e a participação democrática.

Os resultados obtidos nesta pesquisa permitiram responder ao problema proposto, evidenciando que a Filosofia representa um componente indispensável para a educação brasileira ao favorecer o desenvolvimento intelectual, ético e social dos estudantes. Sua presença

no currículo escolar contribui para a formação de indivíduos mais autônomos, conscientes e preparados para compreender e enfrentar os desafios da contemporaneidade.

Por fim, conclui-se que a valorização do ensino da Filosofia deve ser compreendida como um investimento na formação humana e na consolidação de uma educação comprometida com a cidadania, a democracia e a justiça social. Espera-se que este estudo contribua para ampliar as discussões sobre a relevância da Filosofia na educação e incentive novas pesquisas voltadas ao fortalecimento das práticas pedagógicas que promovam a reflexão crítica e a formação integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. *A alegria de ensinar*. Campinas: Papyrus, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília, DF: MEC, 2018.
- CHAUI, Marilena. *Convite à Filosofia*. 15. ed. São Paulo: Ática, 2022.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 68. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
- GALLO, Silvio. *Filosofia: experiência do pensamento*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2022.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 7. ed. Barueri: Atlas, 2022.
- KELSEN, Hans. *Teoria pura do direito*. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2022.
- MORAN, José Manuel. *Metodologias ativas para uma educação inovadora*. Porto Alegre: Penso, 2023.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 2021.
- SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. 45. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 25. ed. São Paulo: Cortez, 2021.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.